



COMITÊ DE INVESTIMENTOS

ATA nº 012/2015.

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, realizada aos 19 (dezenove) dias do mês de outubro de 2015 às 15h00 na sala de reuniões deste Instituto conforme determina a Portaria nº 519/2011 do Ministério da Previdência Social – MPS e Decreto Municipal nº 2706/2012. **Pauta:** Aprovação da Ata nº 011/2015 da reunião ordinária realizada no dia 21 (vinte e um) de setembro de 2015; Informação e análise acerca dos cenários macroeconômicos e das expectativas de mercado; Apresentação do relatório com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos do mês de setembro/2015 dos Fundos II, III e IV; Aprovação do credenciamento de Administrador e Gestor; Investimentos de recursos dos Fundos II e III. **Participantes:** Sr. Fernando Evangelista da Silva – Presidente do IPSM; Sr. Oberlin da Cunha Nogueira – Gerente de Investimentos; Sr. Omar Roni Silva – representante do Conselho Municipal de Assistência Previdenciária – CMAP; Sr. Fernando Vitor de Oliveira, representante da Maxx Consultoria de Investimentos Ltda. **I** – Aberta a reunião, foi comunicada as ausências justificadas dos membros Milla Rosa Peixoto e Napoleão Batista Ferreira da Costa. **II** – A Ata de número 011/2015 depois de lida e achada conforme foi aprovada por todos os membros presentes. **III** – Os cenários macroeconômicos e as expectativas de mercado foram apresentados pelo Sr. Fernando Vitor de Oliveira, representando a Maxx Consultoria de Investimentos onde foram destacados os seguintes pontos: O maior destaque para o mês de setembro foi o rebaixamento da nota de crédito atribuída ao Brasil retirando o chamando grau de investimento, pela agência classificação de risco Standard & Poor's. O mercado financeiro apresentou alta volatilidade com a geração das taxas de juros e queda apresentada das ações e alta do dólar que superou o valor de R\$ 4,00/US\$. **ECONOMIA INTERNACIONAL** – A terceira leitura do Produto Interno Bruto (PIB) **norte-americano**, publicada pelo Departamento do Comércio, apontou uma expansão a uma taxa anualizada de 3,9% entre abril e junho deste ano, considerando-se ajustes sazonais. O resultado foi influenciado pelo aumento maior nos gastos do consumidor em 3,6%, além de avanços nos investimentos dos negócios e na construção de residências. O setor industrial americano registrou mais um mês de fraco crescimento. O índice que mede o desempenho dessa atividade PMI da indústria, marcou 53 na preliminar de setembro, mesma leitura apurada em agosto, que foi a menor em 22 meses. Em setembro, foram gerados 142 mil postos de trabalho, muito abaixo dos cerca de 200 mil esperados pelos analistas, resultado este influenciado pela valorização do dólar e o fraco crescimento global, combinação que tem afetado o setor manufatureiro. Na **Zona do Euro** a segunda estimativa do PIB avançou 0,4% na passagem do primeiro para o segundo trimestre do ano. Foi destaque no crescimento trimestral Alemanha com 0,4% e Espanha 1%. A inflação apresentou uma queda de 0,1% em setembro comparando com o mesmo mês do ano passado. Tal resultado é originado essencialmente da queda de 8,9% dos preços de energia, porém quando estes não são levados em conta nos cálculos feitos, a inflação anual se manteve em 1,0%. O PMI industrial do mês de setembro desacelerou passando de 52,3 para 52,0 atingindo o menor índice dos últimos cinco



meses. A economia **japonesa** encolheu a uma taxa anualizada de 1,2% entre abril e junho, conforme dados revisados e divulgados em setembro. O Banco do Japão (BoJ) manteve inalterada sua avaliação da economia, dizendo que ele continua a se recuperar moderadamente, embora as exportações e a produção industrial tenham sido afetadas pelo abrandamento da atividade nos países emergentes. Manteve também a ferramenta chave de sua política monetária o programa de estímulos monetários que injeta anualmente na economia 80 trilhões de ienes (US\$ 665 bilhões) por meio da compra de títulos públicos. O PMI Composto da **China** apresentou queda passando de 48,8 pontos em agosto para 48,0 pontos em setembro, representando a maior contração registrada desde janeiro de 2009. O governo desvalorizou recentemente o yuan para tentar estimular as exportações. O saldo da balança comercial atingiu US\$ 60,34 bilhões em setembro. O resultado veio acima do esperado pelo mercado que projetava US\$ 48,21 bilhões. O resultado é explicado por uma queda interanual nas exportações em 3,7% YoY e as importações recuaram 20,4% YoY. **ECONOMIA NACIONAL** – A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) aumentou sua previsão de queda para o Brasil, estimava que a economia brasileira recuaria 0,8% em 2015 e em setembro, em nova pesquisa, a retração aumentou para 2,8%. Para 2016, a previsão a expectativa passou de uma alta de 1,1% para uma queda de 0,7%. **Atividade Econômica** – O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) recuou -0,02% em julho na comparação com o mês de junho, no mesmo período em relação ao ano passado a queda foi de -4,25%. No ano encontra com uma retração de 2,74% e de 1,93% em 12 meses. A forte queda na arrecadação de tributos federais e o acerto de contas que foram pedaladas pela equipe econômica anterior levaram a um déficit primário nas contas do governo central de janeiro a agosto de R\$ 14,013 bilhões, o equivalente a 0,37% do PIB. No mês de setembro as retiradas da caderneta superaram os depósitos em R\$ 5,3 bilhões. Com o resultado de setembro, o saldo total da poupança ficou em R\$ 644,048 bilhões, incluindo os rendimentos do período, no valor de R\$ 4,225 bilhões. Os depósitos na caderneta somaram R\$ 158,178 bilhões, enquanto as retiradas foram de R\$ 163,471 bilhões. No setor industrial a produção da nacional caiu pelo terceiro mês seguido. A maioria dos setores analisados mostrou resultados negativos. O mais expressivo partiu dos veículos automotores, reboques e carrocerias, que registraram queda de -26,2% na produção. A balança comercial brasileira no mês de setembro teve um superávit de US\$ 2,944 bilhões. Esse é o melhor resultado para o mês desde 2011, quando o saldo foi de US\$ 3,074 bilhões. Foram US\$ 16,148 bilhões em exportações e US\$ 13,204 bilhões em importações. No ano já acumulou um superávit de US\$ 15,7 bilhões. O superávit comercial brasileiro seguiu em setembro, a configuração dos últimos meses, sustentado pela queda mais forte das importações. A taxa de desemprego subiu para 7,6% da população economicamente ativa (PEA) no mês de agosto. É a maior taxa para o mês desde 2009, quando registrou 8,1%, o desemprego subiu porque mais pessoas entraram no mercado de trabalho à procura de uma vaga, mas apenas uma pequena parcela conseguiu emprego. Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE mostra que a taxa de desocupação no Brasil ficou em 8,6% no trimestre encerrado em julho, ante 6,9% no mesmo período do ano passado. A população desempregada aumentou em 26,6% na comparação com o mesmo período do ano passado. O nível de ocupação caiu 56,1%. **Mercado Financeiro e Câmbio** – O Ibovespa encerrou o mês de setembro com 45.059 pontos, uma queda de -3,36%, este foi o sexto mês deste ano que o Ibovespa fechou negativo, assim já acumula uma perda de -



9,89% ao ano. O índice IBrX recuou pelo terceiro mês consecutivo, fechando o mês de setembro em -3,11%, no ano já acumulou resultado negativo de -8,66%. recuou de -2,77%, ficando no ano com uma desvalorização de -20,73%. O Dólar Comercial pelo terceiro mês consecutivo sofreu valorização de 8,95%, fechando o mês em 3,9729 R\$/US\$, no ano sua valorização é de 49,57%. O Euro também sofreu uma valorização 8,63%, fechando o mês à 4,4349 R\$/€. **Inflação e Taxa de Meta Atuarial** – O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) que mede a inflação oficial brasileira subiu 0,54% em setembro, com o resultado o índice oficial de inflação do país acumulou alta de 7,64% no ano, a maior para o período desde 2003 quando houve avanço de 8,05%. Em 12 meses, a alta foi de 9,49%, menor do que aquela verificada nos 12 meses anteriores, até agosto, de 9,53%. A Taxa de Meta Atuarial (TMA) que é indexada ao indicador IPCA (IPCA + 6% a.a.), no mês de setembro variou 1,03%, acumulando 12,40% no ano. O CDI apresentou desempenho de 1,11% enquanto o IMA-B obteve rentabilidade negativa de -0,68% no mês. **IV** – Em continuidade com a pauta, foi apresentado o relatório mensal com a avaliação e o desempenho das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de setembro/2015 dos Fundos II, III e IV. O **Fundo II** obteve rentabilidade negativa de **-0,19%**, ficando seu desempenho inferior a TMA (IPCA + 6,00%) que fechou o mês em **1,03%**. Este é o terceiro mês nos últimos doze que o Fundo II apresenta rentabilidade negativa, sendo esse o décimo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Comparando a performance dos últimos doze meses, o Fundo II acumula 7,13% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 16,06%. O patrimônio do Instituto diminuiu em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade negativa da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 426.111.763,92 de saldo em outubro/14 e hoje o valor já se encontra em R\$ 465.542.967,35, o que corresponde a 9,25% de evolução, considerando novas aplicações e a rentabilidade do período. O **Fundo III** apresentou uma rentabilidade de **1,00%** o que não foi suficiente para superar a TMA que no mês fechou em 1,03%. Nos últimos doze meses o Fundo III sempre apresentou rentabilidade positiva, porém esse é o décimo mês em que o desempenho da carteira ficou abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o Fundo III acumula 12,05% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 16,06%. O patrimônio do Fundo aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 5.652.268,46 de saldo em outubro/14 e hoje o valor já se encontra em R\$ 8.577.687,15 o que corresponde a 51,76% de evolução em doze meses, levando em conta os aportes realizados e a rentabilidade apurada no período. O **Fundo IV** obteve uma rentabilidade de **0,99%**, ficando inferior a TMA do mês que fechou em **1,03%**. Desde a constituição do Fundo IV (outubro/2014) a carteira sempre apresentou rentabilidade positiva e esse é o décimo mês que fica abaixo da meta atuarial. Em doze meses, o RPPS acumula 11,74% de rentabilidade, enquanto a TMA apresenta 16,06% para este mesmo período. O patrimônio do Fundo aumentou em relação ao mês anterior, em decorrência da rentabilidade positiva da carteira. Na comparação dos últimos doze meses, a carteira apresentava R\$ 430.136,72 de saldo em outubro/14 e hoje o valor já se encontra em R\$ 2.450.788,15, o que corresponde a 469,77% de evolução em doze meses, considerando novas aplicações e a rentabilidade do período. **V** – Neste mês foi analisado conforme determina a Portaria MPS nº 440 de 09 de outubro de 2013 pelos membros do Comitê de Investimentos a renovação do credenciamento de administrador e gestor, devidamente analisados e aprovados através dos Processos administrativos a seguir:

9. 17 8



FOCO DTVM LTDA. CNPJ nº 00.329.598/0001-67, conforme processo administrativo nº 56947868 e AQUILLA ASSET MANAGEMENT LTDA. CNPJ nº 08.964.545/0001-20, conforme processo administrativo nº 56947574. **VI** – Tendo em vista um saldo de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) disponível em conta corrente do Fundo II do IPSM, de acordo com encaminhamento da Diretora de Administração e Finanças, bem como um valor de R\$ 127.638,84 (cento e vinte e sete mil, seiscentos e trinta e oito reais e oitenta e quatro centavos) disponível na conta do Fundo III, foi solicitada à empresa Maxx Consultoria de Investimentos, qual a estratégia sugerida para essas aplicações e a consultoria após as devidas análises, recomendou os aportes em fundos curtos, como o CDI, IRFM 1, IMA-B 5, o que coincide com a estratégia adotada pelo IPSM, no sentido de proteger a carteira da alta volatilidade do mercado, sendo conservador/moderado. Dessa forma, considerando ainda a Resolução CMN 3922/2010 e a Política de Investimentos do ano de 2015 do IPSM quanto aos limites de aplicação, os membros do Comitê deliberam pela aplicação dos recursos no Fundo de Investimento CAIXA Brasil Referenciado DI Longo Prazo, CNPJ: 03.737.206/0001-97. Nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente suspendeu a reunião pelo tempo necessário para a lavratura desta Ata. Reaberta a reunião, foi esta Ata lida e achada conforme, aprovada pelos membros presentes. Documentos anexos que farão parte da presente Ata: **1)** Relatórios com a Avaliação mensal das aplicações da Carteira de Investimentos no mês de setembro/2015 dos Fundos II, III e IV. **2)** Lâmina comparativas de Fundos e Lâmina de informações do Fundo CAIXA Brasil Referenciado DI LP. Nada mais.

Fernando Evangelista da Silva (Presidente): _____

Milla Rosa Peixoto (Membro): _____

Oberlin da Cunha Nogueira (Membro): _____

Omar Roni Silva (Membro): _____

Napoleão Batista Ferreira da Costa (Membro): _____